

BH confirma duas mortes. Estado chega a seis óbitos



AGENTE DA PREFEITURA VISTORIA A CASA DE MARIA APARECIDA, QUE APROVOU A AÇÃO: "SE TODO MUNDO CUIDASSE DO SEU PEDACINHO, NÃO HAVERIA TANTAS DOENÇAS (...). GOSTO DE DEIXAR TUDO CERTINHO"

ESCALADA DA DENGUE

MORTES CONFIRMADAS CHEGAM A 6 EM MINAS, DUAS NA CAPITAL

CLARA MARIZ,
ISABELA BERNARDES E
WELLINGTON BARBOSA*

Minas Gerais já tem seis mortes confirmadas por dengue. O número é a soma de óbitos atestados por exames laboratoriais lançados no Painel de Monitoramento de Casos de Dengue da Secretaria de Estado de Saúde (SES-MG) e em boletim epidemiológico da prefeitura da capital mineira, ambos divulgados ontem. O painel estadual aponta 48 mortes em investigação e cinco confirmadas, uma delas em BH, enquanto o documento da capital inclui um segundo óbito na cidade, que iniciou ontem ações de reforço ao combate ao mosquito transmissor da doença, o *Aedes aegypti*, e ao atendimento de pacientes. Entre elas, a intensificação das vistorias em casas de todas as regiões do município em busca de criadouros do mosquito. Também ontem, o Ministério da Saúde anunciou que a vacina contra a dengue começa a ser distribuída na próxima semana para 531 cidades selecionadas, 22 delas de Minas Gerais.

No estado, em quatro dias, os casos confirmados de dengue aumentaram 31,7%, pulando de 23.389 na segunda-feira (29), para 30.808 ontem (1/2). Segundo o balanço da SES-MG, o período que compreende os dias 1º a 31 de janeiro — antes do fim da quinta semana epidemiológica, que começou em 28 de janeiro e vai até amanhã — fechou com 86.388 casos prováveis, estatística que inclui pessoas com sintomas da doença, em

Estado investiga outros 48 óbitos, aponta painel da SES, que ainda não inclui um dos registros divulgados pela PBH. Ontem, dia foi de caça aos focos do *Aedes* na cidade

tratamento ou aguardando resultado de exames, e excetua as suspeitas já descartadas.

As confirmações de mortes provocadas pela dengue passaram de uma para cinco no monitoramento da SES. As vítimas confirmadas no painel são uma moradora de BH, outra de Monte Belo, no Sul de Minas, de Arceburgo (um homem), na mesma região, além de uma mulher e uma criança do sexo feminino, respectivamente de Lagoa Santa, na Grande BH, e Sete Lagoas, na Região Central.

Já a febre chikungunya, também transmitida pelo *Aedes*, teve 11.128 registros prováveis, dos quais 7.829 já foram confirmados. Até o momento, uma pessoa morreu e seis outros óbitos seguem em investigação. Em relação ao vírus zika, havia 15 casos prováveis e dois confirmados. Não há óbitos confirmados ou em investigação para a doença. Em 29 de janeiro, o estado entrou em estado de emergência de saúde pública causada pela escalada de casos de dengue e chikungunya. A medida foi publicada no "Diário Oficial de Minas Gerais", com validade de seis meses.

Por sua vez, além dos dois primeiros óbitos em decorrência da dengue, o boletim de Belo Horizonte apontou 1.414 casos confirmados e outros 7.647 pendentes de resultado de exames laboratoriais. De acordo com a Secretaria Municipal de Saúde, não há nenhuma morte sendo apurada relacionada a chikungunya e zika, doenças também transmitidas pelo *Aedes aegypti*.



REGULAGEM DE VACINAS

EM MINAS

OS NÚMEROS DA DOENÇA NO ESTADO

EM BELO HORIZONTE

Veículo: Impresso -> Jornal -> Jornal Estado de Minas - Belo Horizonte/MG

Seção: Gerais **Página:** 30 e 31